

7

QUEER PORTO 7

12-16.10.2021

Teatro Rivoli

Reitoria da Universidade do Porto

Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

Maus Hábitos

mala voadora

QUEER PORTO 7

João Ferreira

Diretor Artístico do Queer Porto

Depois de ano e meio de fortes restrições sanitárias, que limitaram a passada edição do festival, a 7.ª edição do Queer Porto – Festival Internacional de Cinema Queer estende a sua programação aos vários espaços que nos têm ajudado a construir a nossa história: Teatro Rivoli, Reitoria da Universidade do Porto, Faculdade de Belas Artes, Maus Hábitos e mala voadora. Este é também o ano em que expandimos além de Lisboa e Porto, criando um projeto de itinerância, com o objetivo de levar a experiência dos festivais a várias localidades do país, já a partir de novembro de 2021 e prolongando-se até à Primavera de 2022. Este projeto tem como objetivo descentralizar o debate sobre as questões LGBTQI+ e dar a conhecer a um público mais alargado algum do melhor cinema que integra a programação dos festivais de Lisboa e Porto. A Reitoria da Universidade do Porto vai ser o palco de parte desta programação, cujos filmes abordam uma diversidade temática ligada ao percurso do ativismo LGBTQI+ e ao seu impacto nas diferentes sociedades um pouco por todo o mundo e o seu efeito transformador nas mentalidades, na ação política e na própria ciência; ao estigma

ainda prevalente sobre o VIH/sida e de como a epidemia transformou as comunidades queer; aos indivíduos transgénero e suas problemáticas pessoais, sociais e clínicas ligadas aos processos de transição; ou o duplo estigma sofrido pelas pessoas com deficiência física ou doença mental. Questões que cruzam muitas outras ligadas às migrações, refugiados, direitos humanos ou relações familiares. Sessões estas sempre acompanhadas de uma conversa com diversas personalidades ligadas às artes, ao ativismo, à academia. Novidade da presente edição é a criação de uma nova secção competitiva. Em parceria com a Reitoria da Universidade do Porto, foi criado o Prémio “Casa Comum” dedicado exclusivamente ao cinema queer português, abrindo-se assim um espaço na cidade do Porto ao importante trabalho de realizadorxs nacionais e a filmes que nos trazem uma nova luz a um conjunto de histórias, vivências, problemáticas, ligadas às vidas e cultura queer. Outro destaque do Queer Porto 7 é o da presença da realizadora alemã, Monika Treut, nome incontornável do novo cinema queer na Europa desde a década de 80, que vem apresentar o seu recente

Genderation, um documentário que, passados mais de 20 anos, olha para os protagonistas do seu clássico *Gendernauts*, de 1986, também incluído na programação da presente edição do festival e que será seguido de uma masterclass com a realizadora.

Entrados no segundo ano de pandemia do Covid-19, com efeitos devastadores nas nossas sociedades e um impacto na indústria cultural com difícil paralelo na História Contemporânea, o cinema foi também ele severamente afetado, deixando numa situação ainda mais precária aqueles que trabalham mais especificamente num cinema independente, das margens. Desta forma, muito do cinema que compõe a competição e as secções não competitivas do Queer Porto, é fruto de um ato de resistência. Mais do que nunca, urge dar a ver o trabalho de cineastas que combateram as barreiras da produção e distribuição e conseguiram chegar aos seus espectadores. E é urgente oferecer aos espectadores um conjunto de filmes que nos ajudam a olhar o mundo, seja ele de um lugar pré, em, ou pós pandemia, transportando-nos para tantas outras realidades que não podem ser apagadas, não devem ser esquecidas.

EQUIPA QUEER PORTO

Diretor Artístico: João Ferreira

Programadores: Constança Carvalho Homem, Cristian Rodríguez, Daniel Pinheiro, João Ferreira

Direção: Cristian Rodríguez, João Ferreira

Produção: Cristian Rodríguez, Daniel Pinheiro

Consultoria: António Fernando Cascais

Movimento de Cópias: Daniel Pinheiro

Hospitalidade: Cristian Rodríguez

Imprensa, Comunicação e Redes Sociais: João Viegas (Estágio IEPF)

Design Gráfico: Ivo Valadares

Website: João Pascoal Studio, After You

Tradução: Cristian Rodríguez, João Ferreira, João Viegas

Tradução e Legendagem: Ana Catarina Carreto, Cláudia Pinto, Craig Priestley e Le Joli Mai (AllinGlobal), Joana Malta, Sara Ferreira

Música Trailer: Pantha du Prince

Spot TV: Coming Soon

Impressão: Finepaper

Organizado por:

Associação Cultural Janela Indiscreta

Casa do Cinema

Rua da Rosa, 277, 2.º

1200-385 Lisboa

Tel.: + (351) 91 610 69 04

info@queerlisboa.pt

ESPAÇOS

Teatro Rivoli

Praça D. João I

4000-295 Porto

Tel. + (351) 223 392 200

Estação Metro: Aliados

www.teatromunicipaldoporto.pt

Bilhete inteiro: 3,50€

Pack 5 bilhetes pelo preço de 4: 14,00€

Horário bilheteira:

Terça-feira a sexta-feira: das 13h00 às 22h00

Sábado: das 14h30 às 22h00

Em dias de festival, as bilheteiras estão abertas até 30min depois do início da última sessão

Bilheteira online: rivoli.bol.pt

Reitoria da Universidade do Porto

Praça de Gomes Teixeira

4099-002 Porto

Tel. + (351) 220 408 000

Estação Metro: São Bento

www.sigarra.up.pt/reitoria

Entrada livre para as sessões e debates do Queer Porto 7, dentro da lotação estipulada

Faculdade de Belas Artes do Porto

Av. de Rodrigues de Freitas 265

4049-021 Porto

Tel. + (351) 225 192 400

Estação Metro: Campo 24 de Agosto

www.fba.up.pt

Entrada livre para a sessão e masterclass do Queer Porto 7, dentro da lotação estipulada

mala voadora

Rua do Almada 277

4050-038 Porto

Tel. + (351) 934 152 264

Estação Metro: Aliados

www.malavoadora.pt

Bilhete inteiro: 5,00€

Bilhetes à venda no próprio dia do espetáculo.

Maus Hábitos

Rua Passos Manuel 178, 4º

4000-382 Porto

Tel. + (351) 937 202 918

Estação Metro: Bolhão

www.maushabitos.com

Informação sobre preços e compra de ingressos em: www.maushabitos.com

COVID-19: Em todos os espaços do Queer Porto 7 devem ser respeitadas as regras da DGS em vigor à data do festival, devendo os espectadores consultar o regulamento específico de cada espaço.

Produção



Festival Apoiado por



Coprodução



Teatro Municipal do Porto
Rivoli ● Campo Alegre



Apoios à Programação



Patrocinador de Prémio



Hotel Oficial



Viaturas Oficiais



Televisão Oficial



Rádio Oficial



Apoios



Noite de Abertura



Socks on Fire

Bo McGuire (EUA, 2020, 93') · Doc. S/ legendas. M/16
Terça-feira 12 outubro · Pequeno Auditório, 22h00

Bo McGuire compõe uma cinematográfica carta de amor à sua avó, ao passo em que a sua tia homofóbica e o seu tio *drag queen* travam uma guerra pela casa familiar em Hokes Bluff, no Alabama.

Noite de Encerramento



Au coeur du bois

Claus Drexel (França, 2021, 91') · Doc. Leg. Inglês. M/16
Sábado 16 outubro · Pequeno Auditório, 22h00

Bois de Boulogne, Paris. Neste pulmão verde nas margens da cidade, entre crepúsculo e amanhecer, deambulando entre *joggers* e passeadores de cães, o acaso pode levar ao encontro de estranhas almas místicas. Todas elas compartilham as suas histórias de vida, ao passo dos clientes que vêm e vão. Elas são as Damas do Bosque.

Sessão Especial



Gendernauts

Monika Treut (Alemanha, 1986, 99') · Doc. S/ legendas. M/16
Quinta-feira 14 outubro · Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, 17h00

Um olhar esclarecedor e terno sobre o mundo da identidade transgénero, através do retrato de alguns protagonistas desta comunidade na cidade de São Francisco. Seja por nascimento ou escolha, às vezes com a ajuda de hormonas ou próteses cirúrgicas, vamos conhecer aqueles que baralham os limites do masculino e do feminino.

Após a exibição do documentário tem lugar uma masterclass com a realizadora Monika Treut.

Queer Focus



The City Was Ours. Radical Feminism in the Seventies

Netty van Hoorn (Holanda, 2020, 70') · Doc. Leg. Português. M/16
Quinta-feira 14 outubro · Auditório Ruy Luís Gomes, Reitoria da Universidade do Porto, 18h00

O movimento lésbico na Holanda foi uma força motriz no seio do feminismo holandês, tendo-se fortalecido na década de 1970. Foi para além da participação em grupos de consciencialização, das manifestações e dos *squats*. As suas protagonistas estiveram na vanguarda de movimentos ativistas como o Purple September e a Lesbian Nation, e foram responsáveis pela abertura de cafés, livrarias, revistas, arquivos, gráficas e um coletivo de filmes, todos dirigidos a mulheres. *The City Was Ours* oferece-nos também um raro relato na primeira pessoa da ocupação da Embaixada de Portugal em Haia, num gesto de solidariedade e chamada de atenção internacional para o caso das “três Marias”, o mediático julgamento das escritoras Maria Teresa Horta, Maria Isabel Barreno e Maria Velho da Costa, por causa da publicação do *Novas Cartas Portuguesas*, proibida pela censura.

O documentário é seguido de uma conversa com Ana Luísa Amaral, poeta, professora jubilada, pioneira dos estudos feministas e dos estudos queer na FLUP.



Cured

Patrick Sammon, Bennett Singer (EUA, 2020, 80') · Doc. Leg. Português. M/16

Quarta-feira 13 outubro · Auditório Ruy Luís Gomes, Reitoria da Universidade do Porto, 18h00

Doentes mentais. Desviados. Enfermos. Com necessidade urgente de cura. Estes foram alguns dos termos que os psiquiatras usaram para descrever lésbicas e gays nas décadas de 1950, 60 e início de 70. De acordo com as instituições médicas, todo o sujeito gay sofria de um transtorno mental. E enquanto lésbicas e gays estivessem “doentes”, o caminho em direção à igualdade seria impossível. *Cured* narra a batalha travada por um grupo de ativistas pioneiros – a Mattachine Society e as Daughters of Bilitis –, que declarou guerra a uma instituição inabalável, e que obteve uma vitória crucial no movimento moderno pela igualdade LGBTQI+. Além de um retrato da importância destes movimentos, *Cured* serve também de mote para uma reflexão à volta das questões da saúde mental – são hoje ainda muitos os preconceitos clínicos em relação a indivíduos queer e há questões de saúde mental específicas destas comunidades que não devem ser descuradas.

O documentário é seguido de uma conversa com Jorge Gato, psicólogo clínico e docente da FPCEUP, e Mia de Seixas, representante da Rede Ex-Aequo Porto.



Famille Tu Me Hais

Gaël Morel (França, 2020, 52') · Doc. Leg. Português. M/16

Sexta-feira 15 outubro · Auditório Ruy Luís Gomes, Reitoria da Universidade do Porto, 18h00

Através do retrato de um conjunto de jovens expulsos de casa por causa da sua sexualidade, Gaël Morel quer mostrar-nos o impacto de uma das piores expressões da homofobia e transfobia: aquela praticada no seio da família. Como é que estxs jovens reaprendem a viver, a respeitarem-se e a projetarem-se no futuro, depois de serem destruídos por aqueles que deveriam tê-los amado e protegido? Gaël Morel, cineasta, argumentista e ator francês, aos 15 anos saiu de casa para estudar cinema em Lyon e, mais tarde, mudou-se para Paris, onde conheceu o realizador André Téchiné, que o escolheu para protagonizar o seu filme de 1994, *Les Roseaux Sauvages*, trazendo-lhe notoriedade internacional. *Famille tu me hais*, o seu primeiro documentário, resulta da ligação de Morel à associação Le Refuge, um lar de acolhimento para jovens LGBTQI+. O documentário suscita uma pertinente reflexão sobre a homofobia e a transfobia, nomeadamente nas relações familiares, e chama a atenção para a necessidade de criação de redes de apoio LGBTQI+.

O documentário é seguido de uma conversa com Telmo Fernandes, sociólogo, representante da ILGA Portugal, e Paula Allen, psicóloga, diretora técnica do Centro Gis.

Como sempre, o Queer Porto 7 agrega ficção e documentário, num ano em que a competição é substancialmente marcada pelo cinema feito por mulheres. Começamos pelo regresso de Monika Treut com *Generation*, visita aos protagonistas do seu anterior filme, *Gendernauts*. Vinte anos depois, é possível fazer o balanço individual e coletivo da aventura ontológica em que todos se lançaram, falando de afetos, modos de subsistência, envelhecimento, e da radical descaracterização de São Francisco, cidade que lhes foi tão promissora. Do México, chega-nos *Nudo Mixteco*, surpreendente longa de estreia de Ángeles Cruz, história cruzada de três mulheres de uma aldeia ainda movida pela tradição e onde a justiça é legitimada em fórum popular. Três retratos de desafio encaixados com sensibilidade e rasgo. Refira-se igualmente *Tiempos de Deseo*, documentário de Raquel Marques. Num exigente e subtil treino de intimidade, a realizadora acompanha a gravidez da ex-companheira ao mesmo tempo que explora uma interrogação fundamental: eu, que não me cumpro como mãe, como posso relacionar-me com

esse desígnio? Destaquem-se, por outro lado, dois exemplos de vigorosa ficção realista: *La mif*, de Fred Baillif, incursão a uma casa de acolhimento de raparigas menores, filme que expõe as feridas de um sistema de tutela esforçado, mas imperfeito e, no seu pior, autoritário; e *Poppy Field*, primeira longa de Eugen Jebeleanu, que a partir do cerco a uma sala de cinema esboça o retrato de uma Roménia fraturada - fundamentalismo religioso versus lutas identitárias e homossexualidade a pairar como grande mácula. Sublinhe-se, por fim, *Deus tem AIDS*, de Gustavo Vinagre e Fábio Leal, mosaico de gestos, provocações e testemunhos de artistas seropositivos brasileiros. Um filme urgente, que concorre para a experiência e reivindicação de uma reconfiguração estrutural da doença. A competição integra ainda *Suk Suk*, de Ray Yeung, e *Cosas que No Hacemos*, de Bruno Santamaría Razo, que têm em comum a identidade não assumida dos seus respetivos protagonistas. **Constança Carvalho Homem**



Cosas que No Hacemos



Deus Tem AIDS



Generation



La mif

Cosas que No Hacemos

Bruno Santamaría Razo (México, 2020, 75') · Doc. Leg. Inglês. M/16

Quarta-feira 13 outubro · Pequeno Auditório, 19h00

Arturo é um adolescente que dança, corre e brinca com o espírito livre de um menino, tal como aqueles com quem perambula pela sua pequena cidade do litoral Pacífico mexicano. Quando uma situação violenta irrompe nessa atmosfera aparentemente idílica, no quadro de um tom corrosivo de machismo, Arturo enche-se de coragem para sair do armário com os pais, pedindo-lhes permissão para se vestir de mulher.

Deus Tem AIDS

Fábio Leal, Gustavo Vinagre (Brasil, 2021, 82') · Doc. Leg. Inglês. M/16

Terça-feira 12 outubro · Pequeno Auditório, 19h00

Sábado 16 outubro · Pequeno Auditório, 19h00

Quarenta anos depois do início da epidemia da sida, sete artistas e um médico ativista, pessoas que vivem com o VIH, oferecem novas imagens e perspetivas para lidar com a serofobia no Brasil.

Generation

Monika Treut (Alemanha, 2021, 88') · Doc. S/ legendas. M/16

Sexta-feira 15 outubro · Pequeno Auditório, 19h00

Vinte e cinco anos após *Gendernauts*, o seu pioneiro documentário sobre a comunidade transgénero de São Francisco, Monika Treut revisita os pioneiros da época. O que mudou desde então? *Generation* retrata como os "gendernauts" cresceram nas suas identidades ao longo dos anos, como desenvolveram as suas carreiras e iniciaram famílias, como a sua energia continua a ter impacto até aos dias de hoje. O seu ativismo mudou com o tempo, mas as lutas continuam.

La mif

Fred Baillif (Suíça, 2021, 112') · Longa-Metragem Fic. Leg. Inglês. M/16

Sexta-feira 15 outubro · Pequeno Auditório, 22h00

Um grupo de raparigas adolescentes é colocado numa residência junto a assistentes sociais. Esta experiência forçada de família cria inesperadas tensões e intimidades. Um incidente desencadeia um conjunto de exageradas reações. As suas histórias revelam as fraquezas de um sistema educacional retrógrado, assim como os demónios que assombram 'la mif'.

Nudo Mixteco

Ángeles Cruz (México, 2021, 91') · Longa-Metragem Fic. Leg. Inglês. M/16

Sábado 16 outubro · Pequeno Auditório, 16h00

Numa aldeia da Oaxaca Mixteca governada por práticas e costumes locais, vão-se cruzar três histórias durante a celebração do Santo Padroeiro. Maria enterra a sua mãe, o seu pai rejeita-a e, na incerteza, pede ao seu amor de infância, Piedad, que parta com ela. Esteban regressa três anos depois, para descobrir que Chabela, a sua esposa, mora com outro homem; enfurecido, convoca o povo da aldeia para julgá-la num tribunal popular. Toña, perante o abuso da sua filha, revive a sua própria dor ao retornar para confrontar a sua família.

Poppy Field

Eugen Jebeleanu (Roménia, 2020, 82') · Longa-Metragem Fic. Leg. Inglês. M/16

Quarta-feira 13 outubro · Pequeno Auditório, 22h00

Um jovem polícia de Bucareste que mantém em segredo a sua sexualidade, é forçado a intervir num protesto homofóbico que tem lugar num cinema.

Suk Suk

Ray Yeung (Hong Kong, 2019, 92') · Longa-Metragem Fic. Leg. Inglês. M/16

Quinta-feira 14 outubro · Pequeno Auditório, 22h00

Pak, um motorista de táxi que recusa aposentar-se, conhece Hoi, um pai solteiro e reformado, num parque. Apesar de anos de pressão social e pessoal, eles têm orgulho nas famílias que criaram graças ao trabalho árduo e à sua determinação. No entanto, naquele breve encontro inicial, algo suprimido por muitos anos é desencadeado neles.

Tiempos de Deseo

Raquel Marques (Espanha, 2020, 60') · Doc. Leg. Inglês. M/16

Terça-feira 12 outubro · Pequeno Auditório, 16h00

Quinta-feira 14 outubro · Pequeno Auditório, 19h00

Um novo lugar no mundo é revelado enquanto Bea luta contra a perda e o que ela imagina que está por vir. Na casa que se prepara para abraçar a mudança, habita o medo. Uma solidão imprevista também parece fazer parte do seu desejo, o desejo de ser mãe solteira e lésbica.



Nudo Mixteco



Poppy Field



Suk Suk



Tiempos de Deseo

Competição In My Shorts

7

Ultrapassado o seu primeiro lustro de vida (este ano cumpre a sua sexta edição), podemos afirmar que a Competição In My Shorts do Queer Porto tem atingido uma orgulhosa maturidade. Este ano recebemos mais submissões de filmes portugueses de escola que em qualquer dos anos anteriores, boa notícia e bom sintoma que nos faz confiar em que xs estudantes deem ainda muito mais que falar em anos vindouros no âmbito do cinema queer.

Duas entidades reincidentem este ano. Por um lado, a Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa, de onde chega *Buganvílias*, de Diana Filipa, um filme que liberta ansiedades através de metáforas fluorescentes. Por outro lado, a Universidade da Beira Interior está representada por Rúben Sevivas com *Sobrevo*, meta-

comentário e conquista de um outro filme que estava condenado a não ser feito, e pela brasileira Sibelle Lobo, quem explora em *Mais que Sangue* conceitos muito caros ao nosso imaginário como são os do ritual, a comunidade e a androginia.

Completam a lista dos cinco filmes selecionados *Annexus*, de Claudia Moreno, produzido no âmbito da World Academy de Carnaxide, filme-ensaio que se questiona sobre as noções de género desde o seu mais essencial significado; e *Mansa*, da portuense estudante na Academy of Media Arts de Colónia, Mariana Bártolo, um ambíguo *coming of age* tão contido como o seu título indica, embora cheio de ressonâncias para qualquer indivíduo queer. **Cristian Rodríguez**



Annexus



Buganvílias



Mais que Sangue



Mansa

Quinta-feira 14 outubro · Pequeno Auditório, 16h00

Buganvílias

Diana Filipa (Portugal, 2020, 28') · Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Lume é despedida do seu trabalho rotineiro e a sua vida é abanada. Sandra vem a Lisboa visitar-lhe e ajudar a amenizar a sua ansiedade mística.

Mais que Sangue

Sibelle Lobo (Portugal, 2021, 10') · Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Num momento suspenso no tempo, um grupo de mulheres reúne-se em devoção à deusa para um ritual sagrado de transformação e iniciação da sua nova irmã.

Annexus

Claudia Moreno (Portugal, 2020, 6') · Curta Exp. Leg. Inglês. M/16

A fragmentação do que há de mundano e insignificante no gesto de vestir e despir a pele que nos é anexada nos dias. Quantos destes fragmentos cabem numa sala e quantos inteiros se conseguem criar a partir deles?

Mansa

Mariana Bártolo (Portugal, Alemanha, 2021, 22') · Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Maria João, 11 anos, vive num subúrbio conservador do Norte de Portugal, exposta à forte doutrina da sua educação. Em plena pré-adolescência, testemunha mudanças na sua perceção da realidade,

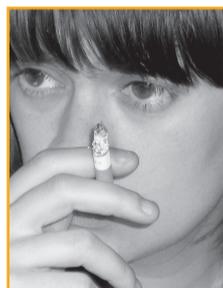
e na relação com a família e com a sua melhor amiga Ana. O emergir da sensualidade e do desejo despertam-na para novas sensações corporais e afetivas.

Sobrevo

Rúben Sevivas (Portugal, 2021, 20') · Docuficção Curta. Leg. Inglês. M/16

“Portugal, 2020. Quando te vês impossibilitado de continuar a filmar o que tinhas idealizado, filmas-te a ti próprio e fazes um filme sobre o seu processo. Pelo menos, foi o que eu fiz. Este é o resultado, o meu autorretrato.” (R.S.)

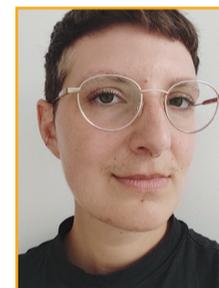
Júri



Amarante Abramovici nasceu em Aix-en-Provence, em 1978. Cineasta formada em realização pela La Femis, Paris, realizou *Circa Me* (2002), *Movements para partos imaginados* (2002), *Gaia* (2004), *Dezembro* (2008), *semailles / setembro* (2016), e corealizou *A Colher* (2010) e *Rasura* (2019), entre outros. Programa ocasionalmente sessões e ciclos de Cinema, e é programadora do Doclisboa desde 2020. Colabora em projetos educativos com enfoque no Cinema, e leciona Cinema e Vídeo desde 2008. Investiga o cinema 8mm em Portugal. Participa em exposições coletivas, recentemente *Projeto Tomate: corpo. trabalho. pobreza* (2020-21).



Daniel Gorjão nasce em Minde, em 1984. Frequenta o curso de Formação de Atores da Universidade Moderna e mais tarde a Escola Superior de Teatro e Cinema. Em 2003 estreia-se na companhia do Teatro Politeama, tendo trabalhado com Filipe La Féria durante sete anos. Em 2010 vence o Prémio Emergentes – TNDM II / Festival de Almada e cria *um dia dancei SÓ dancei um dia*, desde aí, cria regularmente para teatro. Em 2014 é nomeado para os Prémios Time Out e Prémios Novos com *Radiografia de um neveiro imperturbável*. Em 2017 vence o Prémio Cidade de Lisboa / Fatal com *ama como a estrada começa*, para o GTIST, e ainda em 2017 cria *Júlia*, para o São Luiz Teatro Municipal. Mais recentemente cria para a CNB *Nós como futuro*. É diretor de atores e de dobragem na RTP desde 2010. Em 2016 assume a programação de artes performativas da RTP2. É professor convidado da Pós-graduação em Dramaturgia da ESMAE.



Sujeito da economia móbil neoliberal das artes, **Iarose s. Iarose** nasceu em Montréal, no Canadá, graduou-se pelo Dutch Art Institute da Holanda e vive no Porto. O seu trabalho em vídeo, performance e instalação procura refutar a contaminação dos imaginários queer pelas políticas heteronormativas, pelo capitalismo global, e pela cultura pop imperialista.

Outros Sistemas

17 setembro – 16 outubro · www.queerporto.pt

O Queer Lisboa e Queer Porto – Festivais Internacionais de Cinema Queer propõem uma seleção de objetos artísticos interativos cuja existência é possibilitada pelo digital. Este programa procura refletir sobre a emergência de novas narrativas digitais que confrontam a expressão queer com as particularidades de diferentes formatos, em trabalhos como *H.O.R.I.Z.O.N.*, um jogo participatório para a construção de uma nova ideia de partilha social; o portátil *Bottoms Up* onde através do telemóvel se acede à história da comunidade LGBTQ no ambiente noturno dos bares em 1920; o transfigurativo *The Zizi Show* que através da tecnologia *deepfake* constrói um novo cabaret drag; ou a viagem no browser de *Pest to Power* onde se questiona a própria ideia de evolução humana em relação com a barata; a possibilidade de fazer parte das histórias íntimas e pessoais afixadas em *Queering the Map*; uma nova paisagem social é proposta em *We Dwell in Possibility* onde se plantam ideias e corpos; e *Festinha 360*, filmado em Lisboa com um movimento vibrante e enérgico sobre as questões dos corpos *transvestigéneres* imigrantes e racializados.



Bottoms Up



H.O.R.I.Z.O.N.

Performance

Yellow Puzzle Horse

Criação e Interpretação: Dinis Machado
Duração: 45min

Quinta-feira 14 outubro · mala voadora, 19h00

Sexta-feira 15 outubro · mala voadora, 21h00

No âmbito do festival, Dinis Machado apresenta no Porto o seu mais recente trabalho. Com música original de ODETE a performance é “uma dança numa floresta construída para um vestido feito em casa”. Uma paisagem que nos transporta ao processo de origem deste trabalho e onde a matéria se transforma através do movimento, da luz, do que se ouve, do próprio corpo – “O corpo, como a floresta, enquanto espaço de constelações mutáveis, onde uma coisa se pode tornar noutra, mas também se pode decompor e repousar no espaço intermediário, quando a árvore não é nem a árvore nem o fungo, mas uma constelação sem nome no meio deste processo.”



Yellow Puzzle Horse · © Lo River Lööf

A nova competição dedicada ao cinema português vem abrir espaço a um olhar mais atento à forma como o nosso cinema tem abordado a questão queer em anos recentes, sem esquecer uma necessária releitura da história. É esse o trabalho delicado que Tiago Resende faz em *Películas*, ao ler uma carta a Luís Miguel Nava, o poeta de Viseu, terra também do realizador, que faz uso de vídeos caseiros de família para evocar o olhar de Nava. Também André Murraças resgata a história, ao recuperar um conto de António José da Silva Pinto, em *O Berloque Vermelho*, através de um dispositivo cenográfico que imaginativamente nos mergulha neste desejo trágico. Já Paulo Patrício lembra-nos essa outra figura, a de Gisberta, justamente evocada em cinema, teatro e literatura, a que este *O Teu Nome É* tem o mérito de acrescentar algo de novo. A canção “Maybe This Time” imortalizada por Liza Minnelli, em versão cabaré queer, abre a nova curta de Flávio Gonçalves, que se descobre uma subtil reflexão sobre a idade e uma juventude em busca. Proposta queer desde logo pela forma como abraça a ficção científica e o terror, com traços distópicos, o surpreendente *A Mordida*, de Pedro

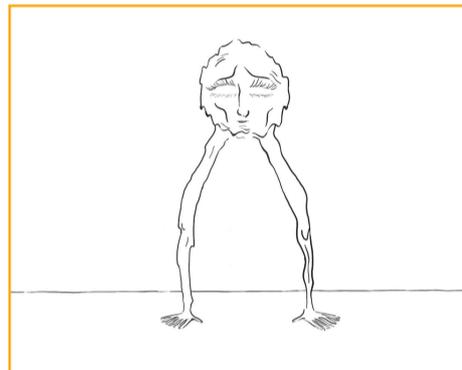
Neves Marques, reimagina uma epidemia onde um mosquito é metáfora política de guerra e genocídio, ao mesmo tempo em que uma relação poliamorosa ensaia a vida numa nova realidade. Filme biográfico, purga, exorcismo, *Geografia do Amor: Vol. 1* evoca a memória do tio de Diego Bragá, vítima de sida. Uma jornada espiritual sobre a memória desse corpo e daqueles sereios que mergulhavam nas águas de Copacabana. Também de fantasmas vive a ficção criada por Sebastião Varela, em *Naufrágio*, reflexão sobre o transitório a partir do encontro entre dois rapazes. Numa outra proposta de animação, Pedro Barateiro apresenta-nos a uma “criatura” desenhada a traço negro, um monstro “inominável”, não-binário, num constante redesenhar-se de si próprio. Por fim, o inesperado *Tracing Utopia*, de Catarina de Sousa e Nick Tyson, é uma celebração na primeira pessoa de um conjunto de miúdxs não-binárixs, onde se revelam questões queer altamente pertinentes, como a criação de espaços seguros. **João Ferreira**



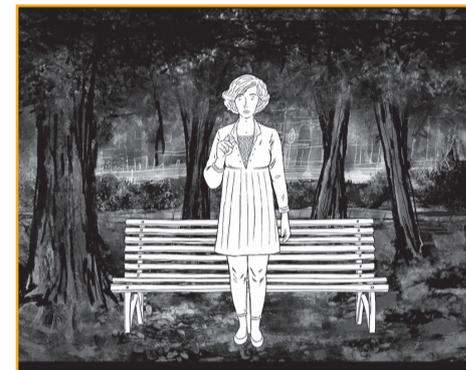
Errar a Noite



A Mordida



Monólogo para um Monstro



O Teu Nome É

PRÉMIO “CASA COMUM” 1 (88’)

Quarta-feira 13 outubro · Pequeno Auditório, 16h00

Errar a Noite

Flávio Gonçalves (Portugal, 2020, 28’) · Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Um jovem inquieto com a cabeça na lua termina mais um turno atrás do balcão de um bar de engate. O regresso a casa é feito pelo caminho mais longo. Há a noite e as sombras que nela se escondem que desejam ser descobertas – antes de a manhã iluminar aquilo de que não consegue escapar.

Tracing Utopia

Catarina de Sousa, Nick Tyson (Portugal, EUA, 2021, 26’) · Doc. Curto. Leg. Inglês. M/16

Uma viagem à dimensão queer. Através do espaço e do tempo. Jovens queer sonham o futuro. Uma máquina de guerra é construída e está em movimento. O amor vencerá. Elxs irão mudar o mundo.

O Berloque Vermelho

André Murraças (Portugal, 2021, 8’) · Ani. Curta. S/ Legendas. M/16

Um homem recebe de um amigo um berloque em forma de coração para pôr ao pescoço. Quando a joia desaparece, o homem entra em pânico e não consegue lidar com os sentimentos que o gesto e a perda do berloque lhe suscitam. Num ato louco e sangrento, fará o impensável.

A Mordida

Pedro Neves Marques (Portugal, Brasil, 2019, 26’) · Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Entre uma casa na Mata Atlântica e uma fábrica de mosquitos geneticamente modificados em São Paulo, uma relação poliamorosa e não-binária procura sobreviver a uma epidemia que atravessa o Brasil. Enquanto no interior da fábrica milhares de mosquitos nascem diariamente, as tensões e relações de poder entre Helmut, Calixto e Tao agravam-se.

PRÉMIO “CASA COMUM” 2 (92’)

Sexta-feira 15 outubro · Pequeno Auditório, 16h00

Películas

Tiago Resende (Portugal, 2020, 18’) · Doc. Curto. Leg. Inglês. M/16

Películas é o nome de um livro de poesia de Luís Miguel Nava, poeta homossexual, nascido em Viseu, morto em Bruxelas e cuja magnífica obra poética é bastante desconhecida. A partir dos arquivos de filmes de super8 da família do realizador e de excertos do filme *Un chant d’amour*, de Jean Genet, constrói-se um “corpo” marcado por memórias, por várias peles, pelas películas de Nava, pelos seus poemas e pelas suas paisagens.

Geografia do Amor: Vol. 1

Diego Bragá (Portugal, 2020, 27’) · Curta Exp. Leg. Inglês. M/16

“No ano de 2011, o meu tio amado Ricardo Braga, a minha Bruxinha, conhecedor exímio da geografia mundial, faleceu por decorrências da AIDS, deixando-me toda a sua herança. Esta herança é uma caixa com arquivos pessoais colecionados nas décadas de 1970, 1980 e 1990, contemplando quinze países. O Vol. 1 é o funeral da Bruxinha e uma catábase à minha infância andrógina – Ricardo me perseguia pela casa travestido de bruxa, eu era a princesa.” (D.B.)

Naufrágio

Sebastião Varela (Portugal, 2021, 15’) · Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Um estudo sobre a memória, um exemplo de obsessão ou uma prisão em si. Rodrigo faz a escolha de se afogar numa memória, sem dar importância ao que o fez chegar lá ou ao que há de aparecer. Dentro deste sonho acordado, Rodrigo é feliz. Ao ser confrontado pela própria memória ficamos com a dúvida, será isto o exemplo de um grito de vitória, ou a aclamação da derrota?

Monólogo para um Monstro

Pedro Barateiro (Portugal, 2021, 8’) · Ani. Curta. Leg. Inglês. M/16

Uma figura dirige-se ao espectador num tom pessoal e íntimo. O monstro, que assume ter uma identidade não-binária, fala sobre a maneira como as informações que captura e gere acabam transformando de forma indelével quem é e como se relaciona com o mundo ao seu redor.

O Teu Nome É

Paulo Patrício (Portugal, Bélgica, 2021, 24’) · Doc. Ani. Curto. Leg. Inglês. M/16

Um olhar sobre o caso do assassinato de Gisberta Salce Junior, transexual, seropositiva, toxicodependente e sem-abrigo que foi violentamente torturada durante vários dias por um grupo de catorze adolescentes no Porto, em 2006; com testemunhos de amigas transexuais de Gisberta, assim como entrevistas inéditas a dois dos envolvidos no caso; e abordando conceitos como memória, violência, condição social, discriminação e identidade de género.

Júri



Ana Gabriela Cabilhas é Presidente da Federação Académica do Porto, tendo já coordenado a área social e a pasta da empregabilidade e empreendedorismo. Licenciada em Ciências da Nutrição pela FCNAUP, atualmente frequenta o 2º ano do Mestrado em Ciências do Consumo e Nutrição da mesma Universidade. Desde a sua entrada no Ensino Superior esteve ligada ao associativismo estudantil, tendo iniciado o seu percurso na AEFCNAUP. É representante dos estudantes no Conselho Geral da U.Porto e integra a Mesa de Assembleia Geral da Associação Portuguesa de Nutrição.



Jorge Gato é psicólogo e investigador no Centro de Psicologia da Universidade do Porto. Os seus interesses de investigação repartem-se pela Psicologia LGBTQ+, Família e Género, assuntos sobre os quais tem publicado a nível nacional e internacional. Está convicto de que os/as psicólogos/as têm um papel imprescindível na sociedade contemporânea, quer a nível da promoção da mudança pessoal, quer da mudança social. Nesta medida, além do trabalho clínico e de investigação, intervém ativamente na defesa dos direitos humanos das pessoas LGBTQ+.



Marinela Freitas é Investigadora do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, de cuja Direção faz parte e onde coordena a linha de investigação Intersexualidades. É doutorada pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde leciona, entre outras disciplinas, Estudos Feministas e Teoria Queer. Coorganizou (com Ana Luísa Amaral) a antologia de poesia dedicada ao género e às sexualidades *Do Corpo: Outras Habitações. Identidades e Desejos Outros em Alguma Poesia Portuguesa* (Assírio&Alvim, 2018) e é autora de *Emily Dickinson e Luiza Neto Jorge: Quantas Faces?* (Prémio PEN Clube - Ensaio 2015).

QUEER PORTO 7 - FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA QUEER

Calendário de Sessões | Screening Timetable

12-16.10.2021 | Teatro Rivoli, Reitoria da Universidade do Porto, Faculdade de Belas Artes, Maus Hábitos, mala voadora

	Terça 12 Tuesday	Quarta 13 Wednesday	Quinta 14 Thursday	Sexta 15 Friday	Sábado 16 Saturday
Teatro Rivoli - Pequeno Auditório					
16h00	Tiempos de Deseo	Prémio Casa Comum 1	In My Shorts	Prémio Casa Comum 2	Nudo Mixteco
19h00	Deus tem AIDS	Cosas que No Hacemos	Tiempos de Deseo	Generation	Deus tem AIDS
22h00	Noite de Abertura Socks on Fire	Poppy Field	Suk Suk	La mif	Noite de Encerramento Au coeur du bois
Reitoria da Universidade do Porto - Auditório Ruy Luís Gomes					
18h00		Cured	The City Was Ours. Radical Feminism in the Seventies	Famille tu me hais	
Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto - Aula Magna					
17h00			Gendernauts & Masterclass Monika Treut		
Maus Hábitos					
23h30	colectivo PROMETEU (programação a consultar no site do Festival / program available at the Festival website)				
mala voadora					
19h00			Yellow Puzzle Horse		
21h00				Yellow Puzzle Horse	
www.queerporto.pt					
Outros Sistemas (programação disponível no site do Festival / program available at the Festival website)					

■ Competição Oficial | Official Competition ■ Competição In My Shorts | In My Shorts Competition ■ Prémio Casa Comum | Casa Comum Award
■ Sessões Especiais | Special Screenings ■ Sessão + Conversa | Screening + Talk ■ Evento | Event ■ Performance ■ Outros Sistemas | Other Systems

colectivo PROMETEU @ Maus Hábitos



No seguimento da colaboração com o festival Queer Porto em 2020, o colectivo PROMETEU volta a estar presente nesta 7ª edição do festival na cidade do Porto. Num ano ainda atípico, juntam-se os esforços para habitar o espaço dos Maus Hábitos durante a semana do festival. Procurando formas de voltar a humanizar o encontro, o coletivo inscreve-se na programação do espaço com momentos de interação com e pela comunidade LGBTQIA+, culminando, a 16 de outubro, no mais próximo que for possível com uma ideia de celebração no dia de encerramento do festival. (A programação em detalhe estará disponível online para poder trabalhar de acordo com o contexto social em vigor nas datas do festival).

**Queer Porto 8
Festival Internacional
de Cinema Queer
11-15.10.2022**

**CALL FOR ENTRIES
10.01.2022 – 10.06.2022**



THE LATE birds

Travessa André Valente, 21 1200-024 Lisboa, Portugal

+351 933 000 962
www.thelatebirdshotel.com



Suites | Lounge | Bar | Garden | Sundeck | Pool



yotel

PORTO

**PREPARADOS
PARA O
FUTURO?**

O HOTEL MAIS TECNOLÓGICO E
INOVADOR CHEGOU AO PORTO



yotel.com/porto

Rua de Gonçalo Cristóvão 216, 4000-265 Porto